



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

VALTER PAULINO DOS SANTOS JUNIOR

FESTEJO DE SANTA ANA NO SÍTIO TAPUIO, MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB

**CAMPINA GRANDE
2023**

VALTER PAULINO DOS SANTOS JUNIOR

FESTEJO DE SANTA ANA NO SITIO TAPUIO, MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Monografia apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba como requisito para
obtenção do diploma do curso de Licenciatura
Plena em Geografia.

Área de pesquisa: Geografia cultural

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa Dos Santos.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos Junior, Valter Paulino dos.

Festejo de Santa Ana no sítio Tapuio, município de Gado Bravo-PB [manuscrito] / Valter Paulino dos Santos Junior. - 2023.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Religião. 2. Festejos católicos. 3. Religiosidade. I. Título

21. ed. CDD 200

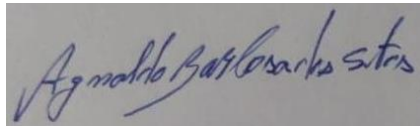
VALTER PAULINO DOS SANTOS JUNIOR

FESTEJO DE SANTA ANA NO SITIO TAPUIO, MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Monografia apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do diploma do curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovado em: 28 / Junho / 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira – (DG). Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico in memoria ao meu pai, que juntamente com a minha mãe me orientou para ser uma pessoa honesta e justa nos caminhos da vida. A todo o departamento de Geografia, pro esse maravilhoso curso que nos possibilita engrandecer e enriquecer nosso conhecimento e em especial ao professor Agnaldo Barbosa dos Santos que quando eu me encontrava perdido e já havia desistido me veio com uma palavra animadora e essa palavra gerou esse fruto (monografia), o professor tem sido um paizão com todos os seus orientandos que Deus o abençoe hoje e sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que tem feito em minha vida, sem ele eu não sou nada, aos meus pais por ter acreditado e sonhado juntamente comigo, em especial para o meu pai que já não se encontra entre nós, ao meu filho, minha maior fonte de espição, o meu mundo nunca mais foi o mesmo após a sua chegada há 17 anos.

Ao Professor Doutor. Agnaldo Barbosa dos Santos que me ajudou a encontrar um norte para que essa pesquisa fosse possível e a minha esposa Rosangela e a minha filha Ângela, sou grato a Deus por ele ter colocado vocês em minha vida, os meus dias e do meu filho se tornaram mais iluminados com a presença de vocês.

“Cultura são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologia e modos de organização, padrões de estabelecimento, de argumento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante”

Rock Laraia

RESUMO

A religião por se tratar de uma prática milenar social desenvolvida pelos povos desde o início da humanidade, a partir da realização de festejos religiosos contido em evento religiosos, veio a inquietação a respeito da prática da religiosidade local na crença dos fiéis. Este trabalho tem como objeto de estudo, as práticas católicas socioreligiosas tradicionais dos festejos de Santa Ana no Sitio Tapuio, município de Gado Bravo-PB, o que permitiu relacionar aspectos das representações materiais e memoriais à identidade local. A investigação, de caráter explicativa, exploratória e descritiva (GIL, 1994), já (PRODANOV, 2013), busca a interpretação dos fenômenos, atribui significados a tudo, abordando os seus desdobramentos a importância cultural e simbólica. A metodologia aplicada com base em materiais coletados, utilizamos a técnica de entrevistas semiestruturadas, com moradores, visitantes, turistas e participantes da festa como fonte, centrada na observação de como as pessoas agem e interagem no espaço onde convivem, nas mais diversas situações. A bibliografia elaborada buscou fundamentos teóricos com probabilidade interdisciplinar, além de livros e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. Através dos objetivos. Explicar as representações socio-religiosas do Sítio Tapuio no território gadobravense; evidenciar o valor sociocultural da festa de Santa Ana, e investigar materiais empíricos e históricos relacionados aos festejos de Santa Ana no município de Gado Bravo-PB, considerando o potencial socioeconômico da prática dessa atividade religiosa para o município.

Palavras-chave: Religião-religiosidade; Socio-religiosos; Festejos católicos.

ABSTRACT

Religion, because it is an ancient social practice developed by peoples since the beginning of humanity, from the realization of religious festivities contained in religious events, came the concern about the practice of local religiosity in the belief of the faithful. This work has as object of study, the traditional Catholic socio-religious practices of the festivities of Santa Ana in Sitio Tapuio, municipality of Gado Bravo-PB, which allowed to relate aspects of material and memorial representations to the local identity. The investigation, of an explanatory, exploratory and descriptive character (GIL, 1994), already (PRODANOV, 2013), seeks the interpretation of the phenomena, assigns meanings to everything, addressing its unfolding cultural and symbolic importance. The methodology applied based on collected materials, we used the technique of semi-structured interviews, with residents, visitors, tourists and party participants as a source, centered on the observation of how people act and interact in the space where they live, in the most diverse situations. The elaborated bibliography sought theoretical foundations with interdisciplinary probability, in addition to books and scientific articles published in the electronic medium. Through the goals. Explain the socio-religious representations of Sitio Tapuio in the gadobravense territory; to highlight the sociocultural value of the feast of Santa Ana, and to investigate empirical and historical materials related to the festivities of Santa Ana in the municipality of Gado Bravo-PB, considering the socioeconomic potential of the practice of this religious activity for the municipality.

Keywords: Religion-religiosity; Socio-religious; Catholic celebrations.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Confeito caseiro de erva-doce comercializado em carrinho de mão, na festa de Santa Ana.	16
Figura 2: Mapa de localização do Sitio Tapuío Gado Bravo-PB, área do festejo....	17
Figura 3: Mapa de localização do Município de Gado Bravo/PB.	18
Figura 4: Centro da cidade de Gado Bravo, sem pavimentação. Figura 5: Rua asfaltada.	19
Figura 6: Sede da antiga prefeitura. Figura 7: Sede da atual da prefeitura de Gado Bravo.	20
Figura 08: Imagem aérea da cidade de Gado Bravo-PB.	21
Figura 09: À Rua José Mariano Barbosa sem barracas, direita. Figura 10: A mesma rua com os comerciantes e suas barracas, a feira livre de Gado Bravo.	23
Figura 11: Localidade do Festejo de Santa Ana, Sitio Tapuío.	26
Figura 12: Rio Paraíba, no município de Gado Bravo espaço para o lazer.	27
Figura 13: Igreja de Santa Ana, após a celebração da missa.	31
Figura 14: Imagem de Santa Ana.	32

LISTA DE GRÁFICOS

Figura1: Gráfico de Naturalidade dos entrevistados.....	40
Figura2: Gráfico da Faixa etária e género dos entrevistados.....	41
Figura3: Gráfico de Escolaridade dos entrevistados.....	42
Figura4: Gráfico da Profissão dos entrevistados.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	11
2 CONCEPÇÕES TEÓRICA-METODOLÓGICA DA PESQUISA.	13
2.1 Difusão dos festejos a santa Ana no sítio tapuio.	15
3 ASPECTOS GEOGRÁFICO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB.	18
3.1 Formação histórica do município de Gado Bravo-PB.	19
3.2 Abordagem da estrutura urbanística da cidade de Gado Bravo-PB.	21
3.3 Situação econômica da cidade.	22
4 ESPACIALIDADE DOS FESTEJOS RELIGIOSOS DE SANTA ANA NO SÍTIO TAPUIO EM GADO BRAVO-PB.	25
4.1 A origem da festa de Santa Ana no Sítio tapuio.	28
4.2 prática religiosa no sítio tapuio em Gado Bravo-PB.	29
5 FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE AS FESTIVIDADES DE SANTA ANA, SÍTIO TAPUIO EM GADO BRAVO-PB.	34
5.1 Opiniões dos entrevistados sobre a festa de Santa Ana na comunidade do tapuia.	34
5.2 Analogia gráfica das comemorações à Santa Ana, no Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB.	39
6 CONCLUSÃO.	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	45
APÊNDICE.	47

1 INTRODUÇÃO

As festas são de caráter coletivo e acontecem desde o tempo colonial com a chegada dos portugueses no Brasil. Este estudo apresenta reflexões sobre as manifestações culturais encontradas no interior do país como também na Paraíba, especificamente na área rural da comunidade do Sítio Tapuio, Com os festejos católicos religiosos de Santa Ana em Gado Bravo-PB e, por dispor de alguns conhecimentos do lugar através das pessoas que conhecem os festejos em homenagem à santa, comemorado todos os anos.

A escolha desse trabalho se deu por interesse sobre a concepção da memória, identidade, práticas culturais, história da festa, através das narrativas orais dos saberes tradicionais religiosos cultivados pelos moradores fiéis aos festejos de Santa Ana no Sítio Tapuio, no território de Gado Bravo-PB e, por dispor de alguns conhecimentos do lugar através das pessoas que conhecem os festejos em homenagem a santa, comemorada todos os anos. As festividades atuam como instrumento de preservação socioreligiosa do povo gadobravense.

Contextualizamos e enfocamos, questões geográficas e históricas, que delineou no interior do trabalho funções do município e da estrutura urbana da cidade. Portanto, a importância deste trabalho se dá pelo fato de perceber como, através da memória do povo da comunidade do Tapuio, fez-se emergir o sentimento de pertencimento local através das festividades à santa padroeira. Abordar o tema religião ressalta, no entanto, em apresentar uma retrospectiva tendo como foco central hábitos e costumes dos diversos povos, que receberam elementos que influenciaram ao longo do tempo no espaço pesquisado.

A fundamentação bibliográfica acobertou-se na construção teórica o materialismo histórico, que se utilizou na pesquisa justificando, pelo fato de permitir comparações entre o passado e o presente, a entender as transformações e relações sociais, políticas, econômicas e religiosas desenvolvidas no espaço da comunidade do “Tapuia”. Para tanto, realizou-se, o trabalho empírico, através de entrevistas, conversas informais com moradores, visitantes e comerciantes do lugar, como também com devotos à Santa Ana. Foram empregadas ilustrações fotográficas da área, com o objetivo de verificar e validar o estudo realizado.

Portanto, para Corrêa e Rosendahl (2014, p. 29): “[...] o caráter desses elementos da cultura deve ser amplamente inferido da base de características significativas da comunicação e simbolização de formas verbais a trajes e gestos associadas a elas”. Neste sentido, a religião se tornou um elemento cultural de extrema difusão devido as suas mais variadas formas de divulgação, dessa maneira, guiando o homem desde a antiguidade a desenvolver um forte papel na sociedade por meio de uma atualização do campo, repleta de impressões pessoais que ressignificam a interpretação dos mitos e ritos existentes no interior de cada uma.

O trabalho está dividido em quatro partes, a primeira parte, apresenta as concepções teórica-metodológicas e propõe uma discussão sobre a difusão dos festejos de Santa Ana, no território de Gado Bravo-PB; na segunda, aborda a questão geográfica e a formação histórica e, a estrutura urbana da cidade de Gado Bravo, e a situação econômica; terceira parte; introduz a espacialidade socioculturais dos festejos religiosos de Santa Ana, a origem da festa na comunidade do Sítio Tapuio, buscando compreender os acontecimentos da prática da religiosidade no Sítio Tapuio no território de Gado Bravo-PB; na quarta parte, falas e argumentação das opiniões dos entrevistados e, analogia gráfica sobre a historicidade das comemorações da santa católica Santa Ana no Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICA-METODOLÓGICA DA PESQUISA

O estudo dos fundamentos teórico-metodológicos é um instrumento em que estudiosos e estudantes de diversas áreas de pesquisas desenvolvem suas pesquisas relacionadas com as classes de formações com divisão de cada um, podendo ser individual ou em grupo. O método científico por questões didáticas, exerce influências sobre as áreas acadêmicas, especialmente em estudos geográficos, históricos, literários, filosófico e sociológico, fundamentado em discursivos conforme a linguagem do método científico.

A escolha de um método científico para o desenvolvimento de uma pesquisa depende do objetivo e, das questões que estudioso-pesquisador quer responder. Gil (1994) classifica a pesquisa em três categorias básicas: explicativa, exploratória e descritiva. Pesquisas exploratórias visam compreender um fenômeno ainda pouco estudado ou aspectos específicos de uma teoria ampla. Pesquisas explicativas, identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explicando suas causas, e, a descritiva, descrever determinada população ou fenômeno.

Quanto a teoria, a classificação da investigação ela se apresenta de forma aplicada no que diz respeito, a uma variedade de conhecimentos que só serão adquiridos conforme o estudo que constitui o complexo do espaço pesquisado. Portanto, as análises levarão o pesquisador a coletas de dados enfatizando atividades dos elementos do espaço com a sua interação local, que acarretará no enriquecimento de novos conhecimentos.

Conforme estreitas afinidades entre outras perspectivas filosóficas, sociológica literárias esclarecedoras, especialmente, ao que cabe registrar nesse estudo a total importância para o estudo científico sobre o “Festejo de Santa Ana no Sítio Tapuio no município de Gado Bravo-PB”, porque através da averiguação do espaço pesquisado, o pesquisador terá interações com as pessoas podendo coletar verdades obtidas no local. Assim, conforme Prodanov; Freitas (2013, p.51): “[...] pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Dessa maneira desvendando possíveis soluções para os problemas expostos.

As manifestações culturais dentro da sociedade moderna têm se expressado em uma macro e micro escala de disseminação, alguns movimentos, trazem, em

suas estruturas traços históricos culturais acumulativos que perpassaram o tempo e o espaço moldando os indivíduos que se encontram no seu interior, pois, “[...] o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado” (LARAIA, 2009, p.45). E essa socialização causada pelo meio cultural têm características acumulativas seja referente ao meio social, religioso, acadêmico, artístico entre outras formas de disseminação de comportamentos; conhecimentos científicos, populares e tecnologias, White (2009, p. 30), em sua obra o conceito de cultura, diz que:

Em um sistema cultural, tudo está relacionado com tudo o mais. Nenhuma ferramenta existe fora da organização social ou de ideias de crenças. Assim, “ideológico”, “sociológico” e “tecnológico” são categorias lógicas, úteis e funcionais, mas não devem ser interpretada como entidades separadas. Quando dizemos que a cultura explora os recursos da natureza, queremos dizer que os recursos são explorados ideológica, sociológica e tecnologicamente.

Desta forma pode-se observar de maneira holística, todo e qualquer movimento cultural, sem deixar de lado sua complexidade. Não há como realizar uma análise de um sistema cultural isolando apenas uma categoria, uma vez que, a discussão se encaminhou para tal movimento e nem negligenciando a influência que o lugar exerce sobre as pessoas, residentes ou até as flutuantes.

De acordo com (TUAN, 2015), o lugar ou lugares como sendo o núcleo onde é depositado as qualidades necessárias para que os indivíduos tenham suas necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação atendida onde desperta o sentimento de pertencimento, por se identificarem com as formas religiosas, políticas, socioeconômicas, artísticos e culturais dentre várias outras, em que a sociedade local se desenvolve.

Considerando o exposto, Santos (2007, p. 19) diz que: “No fundo há sempre uma interpretação, uma explicação [...]. A cultura pode ser identificada, através de fatos da vida cotidiana, de uma comunidade, seja particular ou coletiva em que sobressaem os costumes [...]. Portanto, dessa maneira é de fundamental importância uma análise geográfica a todo e qualquer tipo de movimento cultural que ganhe destaque dentro da sociedade, seja, em uma escala local ou global, como os “Festejos de Santa Ana na comunidade do Sítio Tapuio, município de Gado Bravo-PB.

2.1 Difusão dos festejos a Santa Ana no Sítio Tapuio

A história é feita pelos homens, transformando sociedades de colonizados, através de métodos usados próprios colonizadores, que variaram, dependo das próprias condições geográficas, históricas, políticas, socioeconômicas e culturais de cada sociedade de diferentes épocas (SANTOS, 2007). Historicizar a experiência é fornecer indício de materiais, de conhecimentos sociais e histórico A realidade é produzida antes de tudo de um enredamento de fatos concretos, inseridos em territórios, sobre a história e memórias de bens históricos, os quais, sentimos uma grande dificuldade para obtenção de registros históricos e geográficos, a exemplo da história do Festejo de Santa Ana no Sítio Tapuio em Gado Bravo.

Nesta perspectiva, acerca do surgimento da Festa de Santa Ana no Sítio Tapuio, aponta para meados do século XIX, com a construção do sementeiro e da sua primeira capela por volta da década de 1870 à data exata de início do festejo é desconhecida. Mas, acreditasse que a festa de Santa Ana teve início por volta da década de 1870, segundo (SILVA JÚNIOR, 2016). A festa de Santa Ana é tida como patrimônio histórico cultural do município de Gado Bravo/PB.

De início a festa de Santa Ana, possuía característica de ser uma comemoração religiosa com a celebração do novenário que eram nove noites de orações realizada na capela, essas orações eram voltadas a Santa, no dia 26 de julho o festejo se tornava mais amplo com a celebração da missa e da procissão. Ao termino da celebração os fies reuniam-se no pátio ao som de uma banda cabaçal compostas de tocadores de zabumba, pífano e caixa. Cabe ressaltar, que a partir de 2007, a festa adota características profanas com inclusão de bandas de forro, apresentações culturais, como também barracas para a comercialização de bebidas alcoólicas, não alcoólicas e de lanches, ainda (SILVA JÚNIOR, 2016).

O festejo de Santa Ana era realizado durante quatro dias, mas com o passar do tempo à quantidade de dias foram reduzindo e atualmente à comemoração dura apenas dois dias, é comemorado nos dias 25 e 26 do mês de julho dividido em dois momentos distintos, o eclesiástico que se inicia com a celebração da missa no dia 25 julho e se encerra com uma procissão e celebração da missa de encerramento no dia 26 julho. Logo após os momentos eclesiásticos acontecem os festejos profanos, com bandas, são montados bares e barracas apenas durante o festejo para a comercialização de lanches, doces, salgados diversos e bebidas alcoólicas. A imagem a baixo expõem o comportamento dessa comercialização.

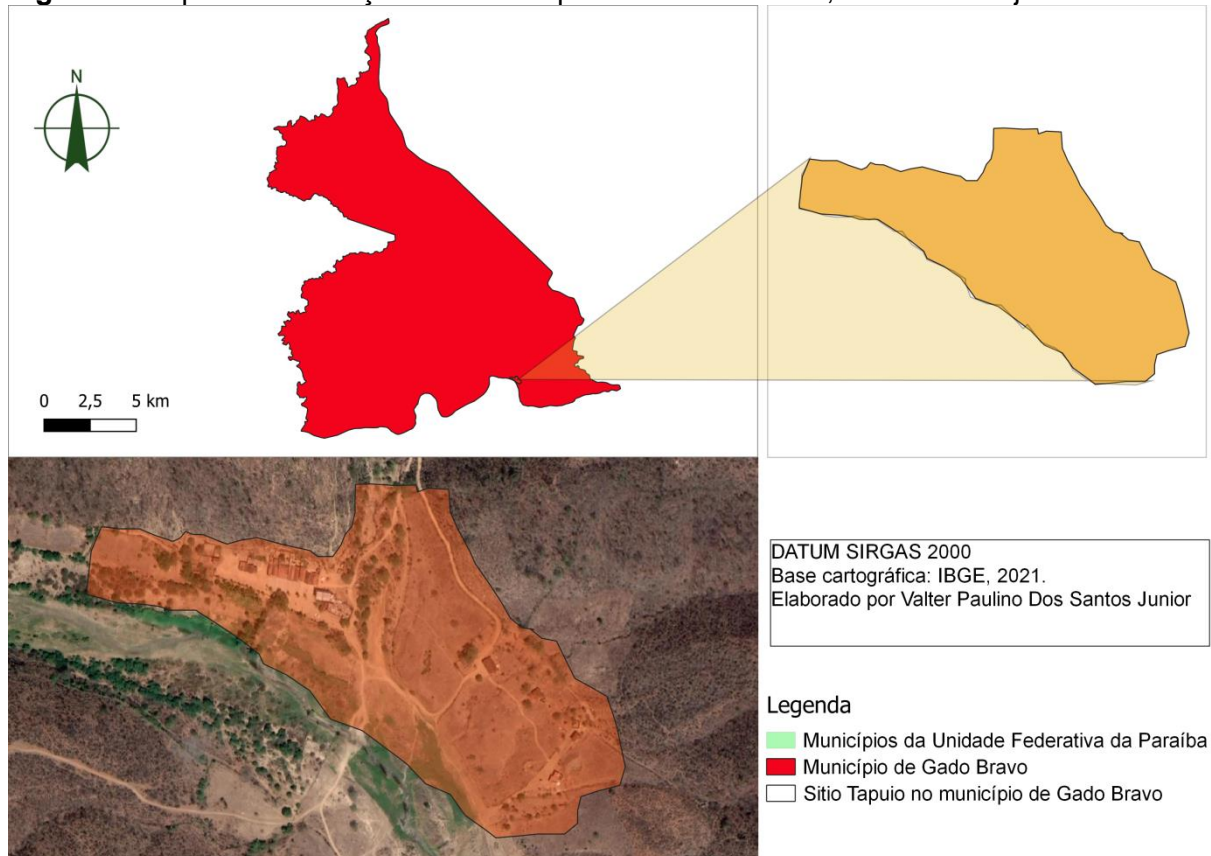
Figura 1: Confeito caseiro de erva-doce comercializado em carrinho de mão, na festa de Santa Ana.



Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo – 2023.

Confrontando a data citada por Silva Júnior (2016) referente ao início da festa de Santa Ana no Sítio Tapuio/PB, com Leal Neto (2018), ao relatar que a festa de Santa Ana teve início, em 26 de julho de 1919, em suas investigações através dos primeiros moradores do Sítio Tapuio. De qualquer forma trata-se de uma festa centenária, tendo ou não registro oficiais que comprovem seu início, mas essa comemoração vem rompendo o tempo no espaço com suas tradições, mesmo com a perda de algumas características de sua origem, perpassada de uma geração para outra e atraindo pessoas de municípios vizinhos de várias localidades. A seguir o mapa de localização do Sítio Tapuio.

Figura 2: Mapa de localização do Sítio Tapuio Gado Bravo-PB, área do festejo.



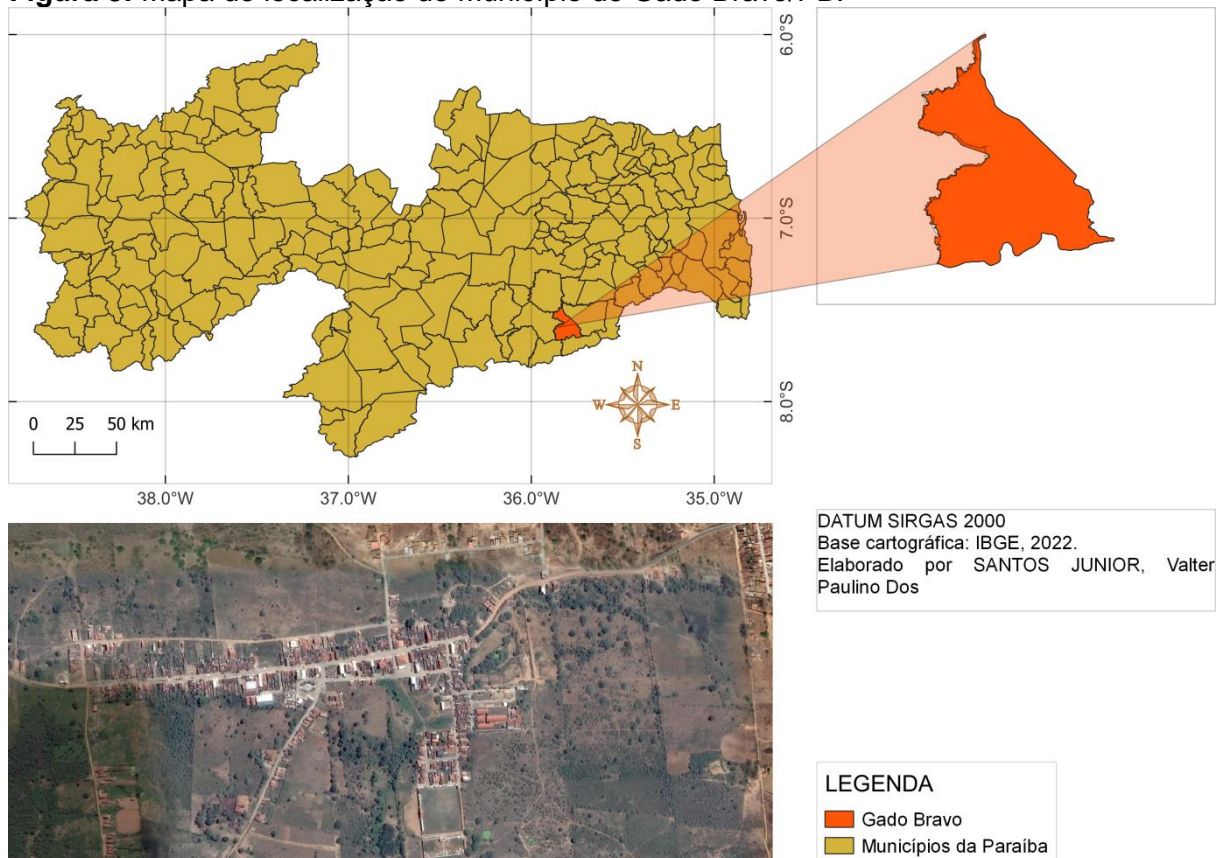
Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo - 2023

O Sítio Tapuio situa-se às margens do Rio Paraíba no município de Gado Bravo-PB, seu acesso se dá através do Sítio Pedra D'água. Podemos perceber a localização do festejo popular de Santa Ana contida na figura acima, na comunidade do Sítio Tapuio. Evento esse, de cunho religioso-católico com destaque no campo da memória e tradição local, que introduz no tempo-espaço a história da cultura religiosa, impregnadas de elementos sociocultural, os quais, contribuem para entender melhor as relações do homem com suas crenças e o modo de relacionar-se por atividades coletivas da religiosidade e pelas celebrações de fé em torno da imagem Santa Ana no município.

3 ASPECTOS GEOGRÁFICO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB

O município de Gado Bravo-PB está situado na região geográfica intermediária de Campina Grande e região geográfica imediata de Campina Grande. Pertence à mesorregião do agreste paraibano e microrregião de Umbuzeiro, de acordo com o IBGE (2022) sua área territorial é de 192.420 Km², e possui 0,79Km² de área urbanizada tem uma população estimada de 8,292 pessoas e sua densidade demográfica é de 43.53 hab./Km² (IBGE, 2021).

Figura 3: Mapa de localização do Município de Gado Bravo/PB.



Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo – 2023.

O município de Gado Bravo-PB está situado entre as coordenadas geográficas a 7°58'24.25" latitude Sul a 35°79'11.99" de longitude Oeste, faz divisa com os municípios de Aroeiras/PB, Barra de Santana/PB, Queimadas/PB, Santa Cecília/PB e Umbuzeiro/PB, sua altitude e de 470m em relação ao nível do mar, possui 54 sítios ou comunidades em seu território, o bioma predominante é da caatinga com clima semiárido. O Sitio Tapuio está localizado ao Sudoeste a 470 de altitude em relação do nível do mar, o município de Gado Bravo que faz divisa com o

município de Umbuzeiro, o que demarca a divisão territorial entre os municípios é o Rio Paraíba.

3.1 Formação histórica do município de Gado Bravo-PB.

A cidade de Gado Bravo tem sua historiografia a princípio com o surgimento de uma pequena vila que se deu com a construção de uma casa de farinha no fim do século XIX e início do século XX, com migrações endógena e exógena, principalmente com a chegada de pessoas advindas do interior do estado de Pernambuco com intuito de se estabelecer na região.

Figura 4: Centro da cidade de Gado Bravo, sem pavimentação. **Figura 5:** Rua asfaltada.



Fonte: Imagem da esquerda, **Retalhos Históricos de Gado Bravo**. À direita. **Fonte:** SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo – 2023.

Nas figuras acima é possível perceber a dinâmica do processo de construção e reconstrução do espaço urbano tendo ele como inacabado, sempre em processo de transformação, de acordo com Lefebvre, (1999, p.26): “[...] o urbano define-se, portanto não como realidade acabada, situada, em relação à realidade atual, de maneira recuada no tempo, mas, ao contrário, como horizonte, como virtualidade iluminadora”. Em constante modificação.

Teve como primeiros nomes Olho d'água, Vila São José e Cruzeiro, o nome contemporâneo do município aconteceu devido à criação de bovinos (gados), pois ao levar os rebanhos os criadores gritavam “vai gado bravo”, a menção feita ao gado foi ficando gravada para os moradores da localidade e assim surgiu o nome do lugar, conforme Santos (1996, p. 58) esclarece que: “[...] cada pessoa, cada objeto cada relação é um produto histórico”. Gado bravo-PB foi constituído pelo distrito de Aroeiras em 1965, pela lei estadual de número nº 3261, de 01-02-1965. Durante um período de 31 anos o município ficou subordinado à Aroeiras-PB, passando para categoria de cidade em 1994 quando ocorreu sua emancipação que seu deu pela lei estadual nº 5924, de 29-04-1994.

Figura 6: Sede da antiga prefeitura. A direita **Figura 7:** Sede da atual da prefeitura de Gado Bravo.



Fonte: Retalhos Históricos de Gado Bravo, antiga prefeitura. A imagem da atual prefeitura . **Fonte:** SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo - 2023.

Mesmo com sua emancipação em 1994 levou dois anos para organização de sua primeira eleição para escolha de seus gestores. Em 1996 ocorreu no município à primeira eleição na qual foi escolhido o primeiro prefeito da cidade e os primeiros vereadores que compuseram a câmara municipal da cidade; em uma ordem cronológica os prefeitos que governaram a cidade foram: Salomão Lucena de farias, Fernando Moraes, Dr. Paulo, Evandro Araújo e o atual prefeito Marcelo Jorge. A

data de sua emancipação política foi em 29/04/1994 tendo a constituição do seu distrito sede em primeiro de janeiro de 1997.

3.2 Abordagem da estrutura urbana da cidade de Gado Bravo-PB

Tendo a cidade como um espaço que se encontra em constantes movimentos e mudanças, em um processo de criação e recriação de hábitos, moradas, ocupações e desocupações de áreas urbanas, lugar onde se e colocado os signos dando significado ao convívio social, podemos afirmar juntamente com Carlos (2007, 57) de que “[...] a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico [...]”.

Rosendahl e Corrêa (2005) expõem que, a vida na cidade é entrelaçada de processos que se intensificam de diferentes maneiras, gerando e produzindo convivências de várias apropriações sociais e culturais e procura materializar valores constituintes que condiciona a formação espacial. Neste sentido, a sociedade reproduz a estratificação social de apropriação do próprio espaço geográfico, em cada momento da sua história. A imagem a seguir representa a estrutura urbana da cidade de Gado Bravo/PB.

Figura 08: Imagem aérea da cidade de Gado Bravo-PB



Fonte: <https://www.facebook.com/pmgboficial/>, facebook da cidade. Acesso em 15/05/2023

Nesta perspectiva, conforme pontos de vistas de alguns estudiosos sobre organização espacial chegam-se a conclusão de que o espaço geográfico é produto de relações sociais, econômicas, políticas e culturais, ou seja, é construído e transformado sob o poder de trabalho da sociedade em cada porção do espaço em determinado tempo da historiografia de cada lugar.

3.3 Situação econômica da cidade

Gado Bravo-PB possui em torno de 148 empresas cadastradas, as quais são voltadas para o comércio e serviços essenciais, gerando de acordo com o IBGE (2020) um total de 482 pessoas ocupadas e 451 pessoas assalariadas desta forma a cidade possui um total de 5,8 % de sua população ocupada. Referente à indústria de transformação, na cidade não existe nenhuma instalação, o seu comércio gira em torno da comercialização de bens essenciais como alimentação, medicamentos, lazer, academias, matérias de construções entre outros.

Existe também na cidade a questão da feira que acontece periodicamente todos os domingos pela manhã, no centro urbano da cidade de Gado Bravo um aumento flutuante de sua população e comércio. No dia da feira aumenta a variedade de produtos e serviços ofertados a população; Corrêa (2005, p. 50), em sua obra, trajetórias geográficas coloca que:

Nos dias de mercado, o pequeno núcleo transforma-se em um centro de mercado. Vendedores dos mais variados produtos, artesões e prestadores de diversos serviços amanhecem no centro com suas mercadorias e instrumento de trabalho.

No exposto, de acordo com o estudioso o centro urbano se transforma é destinado a comercialização de bens comuns locais, atraindo consumidores e vendedores de diversas regiões. O comércio livre ou feira livre mantém, tanto nas pequenas como nas grandes cidades, onde circulam pessoas de diversas classes sociais, advindas de todos os bairros, tanto das periferias quanto dos nobres.

É através deste mercado periódico que ocorre uma vez na semana a “Feira Livre”, acontece na cidade de Gado Bravo, nota-se que o espaço urbano apresenta articulações e fragmentações dinâmicas, onde se é suprida algumas das necessidades da população urbana e rural, como reporta as fotos a seguir.

Figuras 09: À Rua José Mariano Barbosa sem barracas. À direita, **Figura 10:** A mesma rua com os comerciantes e suas barracas, a feira livre de Gado Bravo.



Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo – 2023.

A feira livre da cidade de Gado Bravo se localiza no centro abrangendo ruas e avenidas. As feiras livres, como o próprio nome livre, precisam de um espaço livre, para expor bancos e barracas com os respectivos produtos, com uma variedade diversa de produtos local e regional. As feiras são espaços públicos em que comerciante-feirantes exibem e vende seus produtos e se caracterizam por formas semelhantes. Portanto, ainda Corrêa (2005, p.14): “[...] o espaço urbano aparece, no primeiro momento de sua apreensão, como um espaço fragmentado, caracterizado pela justaposição de diferentes paisagens e usos da terra”.

Como vimos acima de que a produção do espaço urbano importa conteúdos e determinações, que nos obriga a considerar vários níveis da realidade como momentos diferenciados da reprodução da sociedade em sua complexidade geral. Conforme Carlos (2013, p.65) que: “Considera em sua totalidade, a acumulação tende a produzir uma racionalidade homogeneizante, inerente ao processo que se realiza produzindo não só objetos/mercadorias, mas também a divisão e organização do trabalho [...]”.

Em suma, a realidade antes de tudo é feita também de um enredamento de mercados locais em territórios através de suas histórias e memórias, que nos leva a

considerar o mercado como organização socioeconômica. Nesse sentido, a produção do espaço urbano e rural, revela um processo real, porém amplo como um conjunto de relações de formas de comportamentos e sistemas de valores, fixando essas relações entre os membros da sociedade. Em torno da espacialidade religiosa da festa de Santa Ana no meio rural do município de Gado Bravo/PB.

4 ESPACIALIDADES DOS FESTEJOS RELIGIOSOS DE SANTA ANA NO SÍTIO TAPUIO EM GADO BRAVO-PB

A espacialidade dos festejos de Santa Ana é um lugar criado por um social de pessoas possui uma identidade de caráter religioso social e cultural, além disso, organizam e redimensionam a estrutura local com novas relações sociais, econômicas e culturais. Esta organização estabelece a multiplicidade do espaço vivido, no qual, situamos o Sítio Tapuio, ocupa uma área próxima ao rio Paraíba, possui uma Igreja católica na comunidade, seu acesso é através do Sítio Pedras D'Água, seu acesso é através do Sítio Pedras D'Água, faz parte do município de Gado Bravo-PB.

Mas, para compreender a espacialidade do “Festejo de Santa Ana” é preciso que, haja correspondência acentuada na perspectiva da Geografia alicerçada nos estudos da sociedade e, suas formas de ocupação do espaço nas mais variadas espacialidades e transformação que a sociedade realiza na natureza. Corrêa (2005, p.53) relata que: “[...] o objeto da geografia é, portanto, a sociedade, e a geografia viabiliza seu estudo pela sua organização espacial. Em outras palavras, a geografia representa um modo particular de se estudar a sociedade”.

Ainda Corrêa (2007) propõe que o arranjo espacial pertence ao material histórico produzido pelo homem não de forma individual, mas como um todo social, em um processo de produção e reprodução da sociedade colocando a organização espacial como a própria sociedade espacializada, produto da segunda natureza, portanto, o espaço pode se encontrar de forma cristalizada ou em constante transformação pelos grupos sócias que o habitam.

Nesse processo de criação e recriação do espaço percebemos que as áreas ocupadas pela sociedade, de uma forma geral, ganham novos significados e vão sendo moldados conforme a necessidade social dos indivíduos que se encontra na localidade, seja para satisfazer as necessidades religiosas, de moradia, comida, comercias, entre outras. A sociedade está sempre dando um novo significado para o uso do espaço geográfico, Santos afirma que:

Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento. Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, as formas - tornadas assim formas-conteúdo - podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço. (SANTOS, 2006, p.69).

Com essas transformações que a sociedade realiza na natureza surgem as paisagens. Ainda Santos (2006, p. 66) esclarece que: “A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”, temos na paisagem cultural uma pequena expressão do comportamento social de uma determinada sociedade onde se é possível observar seus traços culturais mais presentes.

Figura 11: Localidade do Festejo de Santa Ana, Sitio Tapuio.



Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo – 2023.

Pode-se perceber na figura acima, o Sitio Tapuio, lugar considerado pelos devotos à Santa Ana, como espaço sagrado, onde os mesmos praticam suas ações de fé e devoção “Santa”, com missas e procissões, durante o festejo de Santa Ana, é notório que se trata de uma segunda natureza onde já sofreu transformações pelo homem, gerando uma nova paisagem no meio ambiente. Corrêa (2005, p. 153) coloca que:

Por meio ambiente entendemos, segundo a visão da geografia humana, o conjunto de três aspectos interligados. Em primeiro lugar é o resultado material da ação humana, tratando-se da segunda natureza, da natureza transformada pelo trabalho social.

Portanto, ainda na figura acima que se trata de uma paisagem cultural que já faz parte da localidade do Sítio Tapuio, lugar de uma tradição que ultrapassa gerações de moradores e fies que prestigiam o evento. A natureza apresenta-se com formas que se entrelaçam dando sentido às configurações materiais criadas pela sociedade, ainda Corrêa relatando sobre paisagem cultural afirma que:

Trata-se da paisagem cultural, um conjunto de formas materiais dispostas e articuladas entre si no espaço como os campos, as cercas vivas, os caminhos, a casa, a igreja, entre outras, com seus estilos e cores, resultante da ação transformadora do homem sobre a natureza (CORRÊA, 2005, p. 289).

No dia do festejo existe também a ocupação do espaço as margens do rio paraíba, onde após a celebração da missa de encerrando da festividade católica voltada a santa Ana, tornasse um local para realização de atividade voltadas para o lazer e nos coloca diante de uma forma paisagística e de ocupação do espaço, Santos (2006, p.66) afirma que “No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade”. Podemos afirmar que esse espaço é o lugar praticado pela ação religiosa dos fiéis a Santa Ana.

Figura 12: Rio Paraíba, no município de Gado Bravo espaço para o lazer.



Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo – 2023.

Essas atribuições de novas funções para o espaço impondo novos significados para utilização das áreas ocupadas nos colocam diante de uma variedade de comportamentos, coletivos sociais. Iremos dentro das variedades de comportamentos sócias existentes no Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB abordar questões religiosas referentes ao festejo de Santa Ana que ocorre anualmente atraindo uma grande quantidade de pessoas.

4.1 A origem da festa de Santa Ana no Sítio Tapuio

A tradicional Festa de Santa Ana padroeira da comunidade do Tapuio que fica localizada na área rural de Gado Bravo, segundo Silva Júnior (2016), não se sabe, com exatidão, a data nem como se instituiu o festejo de Santa Ana, mas, através das narrativas orais e dos saberes culturais religiosos tradicionais locais, ele coloca que o festejo surgiu na segunda metade do século XIX após a construção da igreja do município de Barra de Santana, que fica às margens do rio Bodocongó que desagua no rio Paraíba.

Por outro lado, nos cursos de águas desses rios, encontra-se: o Paraíba e o rio de Bodocongó, ambos se situam no município de Barra de Santana, já o Sítio Santana e Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB. Nestas comunidades, podemos afirmar que, após a construção da igreja de Barra de Santana os costumes culturais religiosos católicos seguiram o curso dos rios até chegarem à comunidade Tapuio em Gado Bravo-PB. No entanto, em torno da igreja, evidenciamos os costumes religiosos das pessoas, que compartilham a mesma crença e tem em comum a devoção a Santa Ana.

Nesta caminhada, não podemos deixar de registrar outras possibilidades de que o festejo tenha surgido através das comemorações referentes à colheita das culturas cultivadas na região, os agricultores se reuniam para realizar culto em agradecimento à boa colheita e voltando suas orações e pedidos a Santa Ana. Com o aprofundamento da reflexão auxiliada por moradores da comunidade e visitantes, através da história oral da festa de Santa Ana.

Portanto, de algum modo manifestações religiosas têm estado presentes no nosso cotidiano. Podemos então mencionar, aqui, a data que deu início ao festejo de Santa Ana, no dia a dia de cada um de nós, pautada no referencial teórico de Silva Júnior (2016), em duas afirmações, quando ele expõem que o festejo teve início na

segunda metade do século XIX por volta de 1870 com a construção do cemitério e da primeira capela, já no fundamentos teórico de Leal Neto (2018), que na perspectiva do estudioso o festejo teve início no dia 26 de julho de 1919, pelos primeiros moradores da comunidade Tapuia, através das práticas socioreligiosas.

4.2 Prática religiosa no Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB

Nesta parte, apresentamos as práticas ligadas ao comportamento à tradição religiosa a alguns eventos consagrados ao campo religioso dos valores ético-cristãos e social, no tempo e no espaço, das comunidades fortalecidas pelas experiências espirituais individuais ou coletivas de grupos que constituem o espaço sagrado que oferecem e estabelecem relações entre a prática religiosa, neste espaço de fé católica, ordenada no uso específico na festa religiosa no Sítio Tapuio em Gado Bravo.

A espacialidade do sagrado compreende as várias formas do espaço local de conhecimento e convicções do homem religioso, onde se realiza a tradição e a religiosidade dos moradores e dos fiéis ao sentimento de fé à Santa Ana. Tal experiência na vida dos religiosos continuará a alimentar a se conectar a vida espiritual de todos que se sentirem tocados pela fé, e que se serão motivados para as suas ações do sagrado como acontece na comunidade do Sítio Tapuio, a Festa de Santa Ana.

O fluxo de pessoas no decorrer do ano que antecede o “Festejo de Santa Ana”, é muito baixo, é notório que na comunidade a cultura católica se faz presente na vida dos moradores, apesar das dificuldades para chegar ao sítio, que se situa no meio da caatinga no interior do município de Gado Bravo/PB, mas, no dia do festejo, a movimentação de pessoas que visitam o lugar é bastante alta, os quais compartilham as manifestações de caracteres festivos-religiosos dos signos comuns que formam sua identidade cultural local e regional.

Pode se verificar in loco a presença de pessoas vindas de várias comunidades, como o senhor Roberto, vendedor de pomadas analgésicas, morador da cidade de Juazeiro na Bahia, que veio pela primeira vez conhecer a festa de Santa Ana. Além dele, se faz presente pessoas das cidades de Campina Grande, Aroeiras, Santa Cecília e Umbuzeiro cidades paraibanas e do vizinho estado de Pernambuco, como fiéis a santa católica da cidade de Carpina-PE.

É notório que a questão da formação dos traços culturais de um indivíduo, que leva a formação da sua identidade como cidadão, contextualizado na sociedade, não depende exclusivamente do lugar onde ele mora, existe algo intrigante que é o compartilhamento de sentimentos em comum por algum símbolo ou signo que dê sentido a sua crença, fé e credo algo que lhe faça se sentir integrado na sociedade. Neste contexto, Boas (2005, p 84-85) afirma que: “O indivíduo expressa seu sentimento de solidariedade por meio de uma idealização de seu grupo e de um desejo emocional de que ele se perpetue”. Então, não é necessário pertencer à determinado lugar para compartilhar um sentimento em comum por algo ou alguma coisa.

A comunidade do Sítio Tapuio apresenta traços religiosos católicos, que se faz presente no cotidiano dos moradores. Apesar de ser um local de difícil acesso, durante o festejo de Santa Ana, há um aumento significativo na quantidade de pessoas que compartilham sua religiosidade. Sidekum (2003, p. 18) afirma que: “A cultura é uma elaboração comunitária mediante a qual os indivíduos se reconhecem, se auto representam e assinalam significações comuns ao mundo que os rodeia”.

A propagação de um comportamento cultural pode se dá de várias maneiras, e não importa a localização a qual se encontre, pode haver o compartilhamento cultural em um grande centro urbano, como também na mais isolada comunidade no interior de um determinado país, para Corrêa e Rosendahl (2014, p. 29):

Uma comunidade de pessoas que compartilham uma cultura comum pode existir encravada numa única aldeia isolada, na qual todos os habitantes estão em contato direto diário, ou pode se estender sobre um vasto território dentro do qual pessoas, objetos e ideias circulam mais ou mesmo livre e continuamente. Uma cultura passa a se difundir quando os que a compartilham se deslocam, ou quando sua correspondente esfera de comunicação, e os símbolos aí incluídos, prevalecem sobre os de outras culturas em novos territórios

Existe na localidade o compartilhamento de sentimentos em comum por símbolos ou signos que dão sentido a sua crença, fé, credo. Boas (2005, p 84-85) declara que: “O indivíduo expressa seu sentimento de solidariedade por meio de uma idealização de seu grupo e de um desejo emocional de que ele se perpetue”. Assim, vale salientar, que esses sentimentos passam para gerações futuras seus conhecimentos independentemente da sua localização geográfica.

Figura 13: Igreja de Santa Ana, após a celebração da missa.



Fonte: Arquivo de SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo - 2023.

Na imagem acima se encontra a igreja de Santa Ana após a realização da missa de encerramento do festejo, os fiéis então se deslocando para as barracas que foram montadas em uma espécie de pátio que existe na localidade. Em frente à igreja temos a caracterização do espaço religioso onde ocorre o encontro dos indivíduos que compartilham da mesma crença religiosa, Rosendahl (2018, p.36) ao falar de espaço sagrado relata que:

“Espaços sagrados são espaços qualitativamente fortes, onde o sagrado se manifestou. E, para o homem religioso, essa manifestação pode estar contida num objeto, numa pessoa, em inúmeros lugares. Para o homem religioso, a natureza não é exclusivamente natural, está sempre carregada de um valor sagrado”.

Os espaços sagrados são compartilhados os mesmos sentimentos religiosos dando a crença do homem religioso, sentido para sua a devoção, nesses determinados espaços são encontrados os signos e os simbolismos que são compartilhados coletivamente por determinadas comunidades religiosas. A multiplicidade dessas comunidades apresenta traço de união, ligando-as de algum modo, todas elas estabeleceram uma interpretação da história, na certeza de que ela é, foi e sempre será uma produção da ação humana.

Figura 14: Imagem de Santa Ana no interior da igreja.



Fonte: Arquivo de SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo – 2023.

Contudo, o espaço religioso, é por essência um local de manifestação do sagrado, é, o cerne à manutenção da identidade religiosa. É nesse espaço religioso, que os indivíduos vivenciam suas práticas a fé, alimentam suas narrativas e conseguem daí os elementos necessários para explicar os diferentes fenômenos que fazem parte do seu cotidiano, é um processo de autoconstrução humana, através de um longo caminho que trouxe condições que se diferenciou dentro da ordem de explorações espaciais, a exemplo dos fiéis a Santa Ana no Sitio Tapuio.

A Festa de Santa Ana no Sitio Tapuio, acontece anualmente às margens do rio Paraíba, cerca de 3 Km da PB-102, a qual, liga os municípios de Umbuzeiro,

Aroeiras e Gado Bravo. A comunidade recebe visitantes e turistas de cidades circunvizinhas. O local tem se tornado uma espécie de turismo religioso, reunindo fiéis de várias partes do território paraibano, como também de Pernambuco e outras cidades do país. De acordo com Santos (2007), espaço considerado sagrado pelos fiéis a focalizar novos signos de identidade singular ou coletiva, no ato de definir a própria prática religiosa como acontece na comunidade Tapuia em Gado Bravo.

5 FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE AS FESTIVIDADES DE SANTA ANA, SÍTIO TAPUIO EM GADO BRAVO-PB

5.1 Opiniões dos entrevistados sobre a festa de Santa Ana na comunidade do Tapuia

Para coletar as falas dos moradores de Gado Bravo-PB que participam e vivenciam o festejo de Santa Ana no Sítio Tapuio, foram realizadas entrevistas com os moradores do município e da localidade onde ocorre o festejo e aplicado um questionário que possibilitou uma melhor compreensão sobre o que significa o festejo de Santa Ana para aqueles que presenciam e participam desse movimento cultural de cunho religioso.

Foi realizado um recorte com nove moradores de Gado Bravo-PB que participaram da entrevista, apresentando relatos significativos sobre a festividade de Santa Ana, expondo suas opiniões sobre essa comemoração para o município e para a comunidade Tapuio em Gado Bravo-PB. Na entrevista foram coletados dados como profissão, escolaridade, naturalidade e idade traçando assim um perfil dos entrevistados.

É diante de um contexto histórico-geográfico que se é possível perceber as modificações socioculturais existentes em uma dada localidade. Em Gado Bravo-PB temos o Sítio Tapuio que para o município protagoniza um evento anual que reúne uma grande quantidade de pessoas que compartilham dos mesmos simbolismos, portanto, para entender como se dá a ocupação espacial do território e suas transformações socioculturais é preciso compreender um pouco da sua história. O entrevistado Sr. José Marcone Ricardo campos, agricultor 33 anos natural de Gado Bravo-PB relata que:

O que eu sei é que é uma festa muito antiga, tradicional com mais de cem anos que acontece aquele festejo, não era o potencial que é hoje, mas as coisa vai crescendo é claro, não esperava chegar como chegou hoje mas é um festão na verdade né, segunda festa mais importante do município, perde apenas para a festa do padroeiro na sede da cidade dia 19 de março e aquela primeira igreja lá como você sabe, foi construída pelo meu tataravô Fabrício de Castro Pereira e o outro que se chama José Ricardo e a família dos Lerianos foi quem chegou ali [...] e a festa foi bem pra cá depois da construção da igreja. Segundo Lita Freire que é bisneta de Fabrício de Castro prima legítima de papai, comentou quando viva que quem começou a festa foi nossa família né, família descendente da família

Castro mais conhecida como família Ricardo Pereira hoje. Papai, José Ricardo Campos, comentou que quem tomava conta daquela festa ali era o avô do ex-prefeito Fernando Morais, Antônio Félix, junto com Zé Freire pai de Lita Freire, eles quem mandavam no Tapuio, os mais velhos foram morrendo e os mais novos vai tomando conta. Depois foi neguinho primo de papai, neguinho era filho do meu tio Jeronimo, irmão do meu avô, depois passou para seu filho Ivan com sua esposa. Mim lembro que quando criança papai levava a gente pra festa lá, naquela época tinha poucos carros, a maioria ia a pé de Umbuzeiro, Aroeira, Pernambuco, a pé ou em animal, cavalo, jumentos. Era muito animada a festa, muitos fogos de riuno as margens do Rio Paraíba, o povo tomava banho dentro do Rio. É um festejo porque acontece mais de dia e também o que me chama atenção é porque o acesso é dificultoso, o que a gente gosta é da euforia do acesso, sempre acontece no tempo chuvoso e hoje em dia o pessoal utiliza carros e motos e muitos ficam atolados nas ladeiras, deslizam pra subir, o povo alegre, tomando cachaça, antigamente empurravam os carros com as mãos, hoje é com trator, na vinda da festa já é outra farra, sujos de lama, tirando os carros que ficam atolados. (28/05/2023)

Na fala do Sr. José Marcone Ricardo campos é possível perceber que se trata de uma festa tradicional, que teve seu início através de uma determinada família e foi passando de uma geração para outra ganhando formas e à proporção que tem hoje. E que para o município é a segunda maior festa, perdendo apenas para a festa do padroeiro da cidade, portanto, notasse também que a população de Gado Bravo-PB apresenta uma cultura religiosa católica muito forte em seu território. Verificasse também em sua fala que se trata de um local de difícil acesso, mas que essa dificuldade no acesso se torna um momento de diversão para quem realiza o trajeto.

O Sr. José João da silva, 31 anos, agricultor cidadão gadobravense morador do Sitio Tapuio ao ser questionado sobre o festejo de Santa Ana nos coloca em relatos, um pouco da historicidade do festejo, ao relembrar de alguns dos organizadores do evento. E o mesmo também realiza alguns argumentos sobre a dificuldade do acesso a localidade que se encontra em uma área que apresenta um terreno com bastante declives e um solo argiloso que em períodos chuvosos ficam bastante escorregadios e formam atoleiros, ele nos coloca que:

Essa festa é uma festa assim tradição antiga né que veio dos meus tataravôs, bisavô, tataravô né antiga e... A festa muito né e a tradição e, meu amigo os organizador era antigamente era Sr. Nequim ai passou para Ivan né, Ivan Nalva a esposa de Ivan os organizadores são eles que argoniza muito bem a festa, eles sabem argonizar a festa bem, inclusive é ruim assim pela uma parte por, a, o acesso né a chegada, por causa das estradas é porque muita gente, muita gente acha dificuldade de vim por conta das estradas que é no

período de chuva essas coisas assim né, é ruim o acesso para chegara aqui, não é?, mais a festa assim é muito, muito boa graças as Deus e se Deus quiser cada dia vai melhorar, se Deus quiser. (28/05/2023)

Já o Sr. José Severino Barbosa, agricultor, 76 anos morador do Sítio Tapuio ao relembrar da festa fez o seguinte argumento: “Eu acompanho desde criança né, desde que nasci minha mãe levava pra li para baixo né me criei indo mais ela, todo ano, tinha carrocé, balanço né, ia passava a noite nos carrocé” (data, 28/05/2023), podemos perceber que o festejo de Santa Ana marca a vivencia dos moradores da localidade, talvez por se tratar de um evento que de forma temporal modifica o meio ambiente em que a sociedade se encontra inserida. Ainda Sr. José Severino Barbosa ao relatar sobre algumas modificações que o Sítio Tapuio sofreu, relata sobre a construção da Igreja em 1955, ele nos coloca que:

“Isso foi no ano de 55, eu me lembro de quando fizeram essa igreja ai, me lembro dessa igrejinha, fizeram, começaram os trabalhadores, trabalharam ali em 55 né. Quando eu era criança já vi ela ali (ao recorda da capela antiga), derrubaram unas partes fizeram uma nova a outra ficou, ficou aquela casinha ali. Era encostada no cimenteiro” (28/05/2023)

Na fala do entrevistado fica explicito as transformações que o meio, seja rural ou urbano sofre referente à ocupação do espaço , modificando sua paisagem de acordo com as necessidades dos indivíduos, isso também fica explicito quando o Sr. Lourival Pereira Campos 90 anos aposentado relata sobre a construção da igreja atual, argumentando sobre o formato da igreja antiga ele afirma que

Quando fizeram aquela igreja no tapuia essa segunda, que essa igreja velha ela parecia uma casa, parecia com uma igreja não, era aquilo baixinha toda desmantelada era até virada por rio tinha uma capela grande na beira do rio mesmo na frente dela” (28/05/2023).

Estamos falando sobre o festejo de Santa Ana, mas, e a santa, quando e como ela chegou à localidade? Não se sabe a data de sua chegada, mas é de conhecimento de todos que ela já se encontra no Sítio Tapuio a mais de cem anos. Sobre como a santa chegou a localidade a Sr.^a Odecir Odete Barbosa, 67 anos argumenta que:

Essa santa, Santa Ana, essa santa disse que Noca, mãe dela morreu com 94 anos, a mãe dela contava essa história a ela, Noca Lia que é

prima de Severino, disse que ela morreu com 94 anos e ela era bichota nova quando trouxeram essa santa foi de surubim ela é que contava essa história, vieram de Pedra D'água de pé em procissão com essa santa, foi antigamente e viam" cantando com essa santa ai, ninguém sabe o ano não que essa santa veio para ai. (data, 28/05/2023)

É nesse contexto histórico que vemos a organização sociocultural de uma sociedade, caracterizando e dando formas à cultura local de uma dada região, colocando em evidencia, suas mais variadas formas de compartilhamento de algo em comum, portanto, a cultura é algo que expressa o comportamento e costumes de um grupo de uma determinada sociedade; José Luiz dos Santos afirma que:

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é "algo natural", não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. (SANTOS, 2006, p. 45)

Os entrevistados ao falarem da festa argumentam que o festejo de Santa Ana no Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB, não acontecia como acontece hoje, com palco e bandas de Forró, o evento era mais simples e contava apenas com tocadores de zabumba, flauta, e batedor de coco como também o riune uma espécie de bacamarte, na fala da Sr.^a Maria Ana de Araújo, 72 anos, professora, moradora da comunidade Tapuio ela nos coloca que:

A festa de Santa Ana não era tão tradicional como é hoje, não era como hoje, ai foi passando o tempo né, eu sei, eu lembro que sempre tinha riune, que o povo sempre vinha fazia aquela festa, eles, não tinham muita organização, não sabe? O pessoal tinha pouquinho barraca. Eles detonavam riune o dia todo ai à tarde se reuniam aqui depois iam embora. (28/05/2023)

O Sr. José Severino Barbosa argumenta que a festa não tinha esse formato que apresenta hoje, a movimentação após o encerramento do festejo voltado a Santa Ana se dava através de artistas locais e das localidades próximas que viam para fazer a animação da população que se encontrava reunidas na comunidade, ele relata que:

A festa não era como hoje em dia com essas bandas de forró. Às vezes tinham uns emboladores de coco, tocador de zabumba o que tinha era isso, as vezes tocando um ano não tinha né, então o riun eles atiravam muito de riune, agora isso de uns anos para cá é sempre mais pouco. (28/05/2023)

Segundo a Sr.^a Ednalva Barbosa Pereira, 46 anos, agente de saúde moradora da comunidade Tapuio, o festejo de Santa Ana começou a apresentar o formato atual em 2013, quando a mesma começou a organizar o evento e que a divulgação se dá através das redes sociais como instagram, facebook e grupos de whatsapp. Ela também nos coloca que:

É assim essa festa aqui, em si, já tem mais de cem anos né, muito mais de cem anos, sei é, é assim uma tradição muito antiga, ate por conta que não pode mudar a data né, todo ano é dia 26 de julho ela acontece né. (28/05/2023)

Ao serem questionados sobre a importância do festejo de Santa Ana para o município de Gado Bravo-PB e o Sítio Tapuio todos os entrevistados informaram que o evento é muito importante e que consideram o festejo parte da cultural local. Para os entrevistados quando indagados de como conheceram o festejo de Santa Ana a resposta foi unanime, todos aos quais foi aplicado o questionário responderam que foi através dos familiares mais velhos. Referente ao festejo, temos na fala do Sr. Cássio da Silva Barbosa, 22 anos, operador de maquinas industrial que; “Para mim esta festa já é um patrimônio histórico da cidade, tanto pelo lado religioso, quanto pela tradição cultural, além da vista que é uma beleza. Para a cidade de Gado bravo, é uma festa muito celebrada” (25/05/2023)

Notasse que o festejo de Santa Ana, marcou a história de todos os que participaram da pesquisa, e que é algo, que se é passado de uma geração para outra, transformando tanto para os moradores da localidade Tapuio como para o município de Gado Bravo-PB em uma tradição que já ultrapassa mais de cem anos; o Sr. Diego Alves Da Silva, 25 anos, operador de maquinas industrial, nos argumenta que:

Para mim, o festejo de Santa Ana é algo histórico e repleto de boas recordações, fazendo parte da história de parentes e amigos que hoje já são idosos e isso mostra a devoção que têm. Para muitos, é impossível descrever o que é a festa de Santa Ana, pois só quem participa consegue sentir toda misticidade que envolve esse festejo. (25/05/2023)

É possível notar na fala do Sr. Diego Alves Da Silva que o mesmo não consegue expressa como se sente ao participar do festejo, para ele é algo muito bom, já que lhe traz boas recordações e que o mesmo conheceu o a festa de Santa Ana através dos seus parente em uma de suas falas ele coloca; “Fiquei sabendo

através de pessoas de minha família, que aprenderam com seu pai e assim sucessivamente (25/05/2023)

São os costumes, o modo como a sociedade constrói e desconstrói o espaço, utilizando suas práticas, seja para construção de moradias ou para utilização do solo para agricultura como também para realizar os seus atos religiosos entre outras coisas que caracterizam e dão forma ao meio ambiente, colocando em evidência os aspectos de determinada sociedade onde se verifica os mais variáveis comportamentos Paul Claval afirma que:

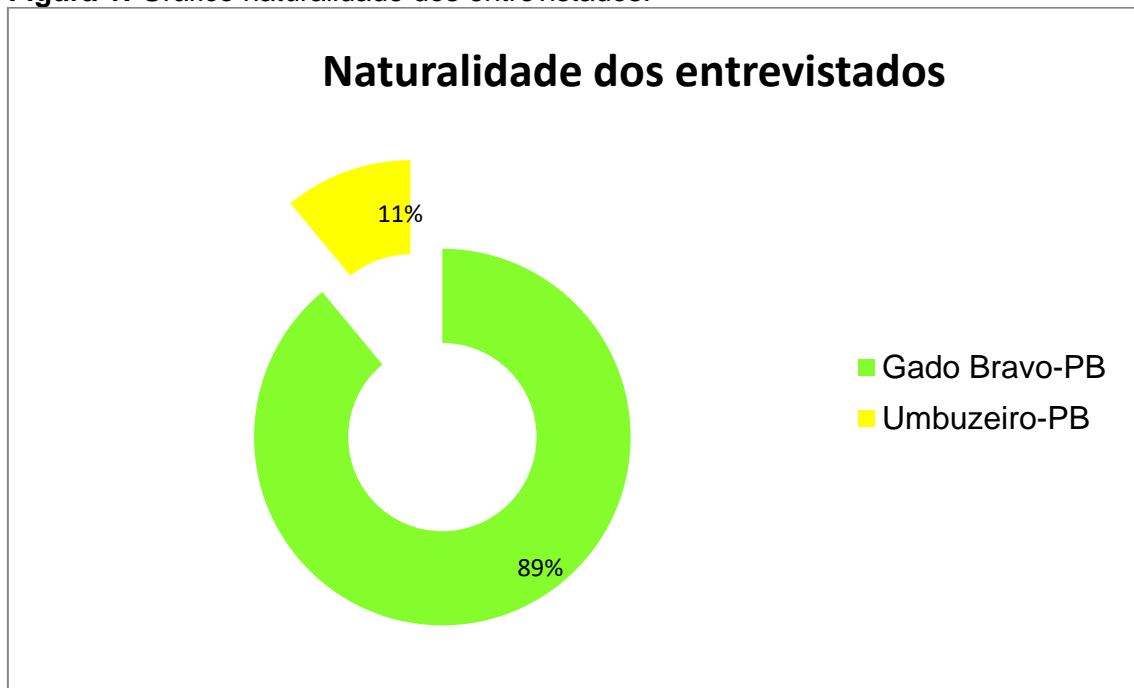
As práticas que modelam o espaço ou que são desenvolvidas no sentido de utilizá-lo misturam estreitamente o ato, a representação e o dizer. Elas visam ao mesmo tempo o ambiente material e o círculo social: agimos de acordo com aqueles que nos olham, aqueles a quem contaremos o que fazemos ou aqueles que escutaremos falar. (CLAVAL, 2007, p. 13).

Portanto, é através do ouvir as histórias daqueles que a viveram que podemos entender algumas das transformações que a sociedade realiza em seu meio ambiente, seja em sua rede social como também nas transformações físicas do espaço onde se pode verificar a criação das paisagens tanto no meio rural como no meio urbano.

5.2 Analogia gráfica das comemorações à Santa Ana, no Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB.

Será exposta a seguir uma composição gráfica dos dados dos entrevistados objetivando analisar o perfil sócio cultural dos indivíduos que participaram da pesquisa, com informações percentuais e quantitativas sobre maturidade, faixa etária, gênero, escolaridade e profissão. Traçando assim, um recorte dos aspectos daqueles que vivenciam o festejo de Santa Ana no Sítio Tapuio em Gado Bravo-PB, portanto, segundo atesta os gráficos abaixo.

Figura 1: Gráfico naturalidade dos entrevistados.

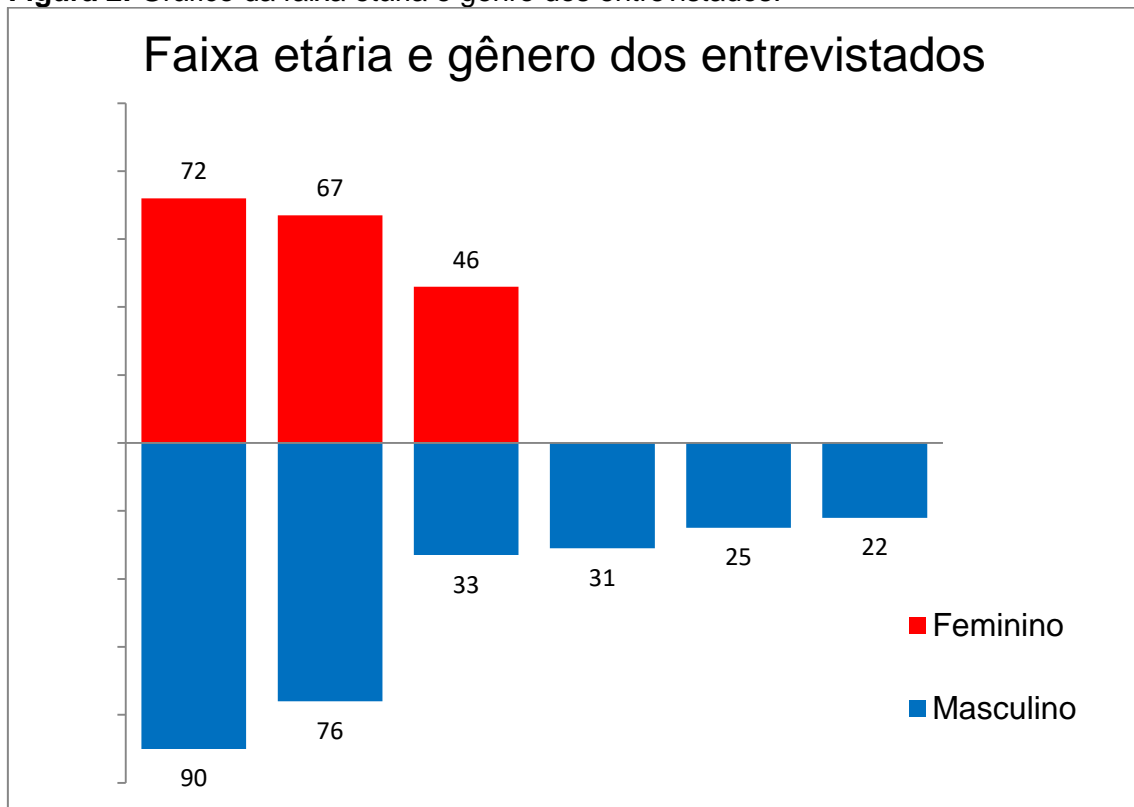


Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo.

Com o intuito de averiguar a naturalidade dos entrevistados que participaram da pesquisa e entendermos como se dar a formação do perfil da população local que vivencia e participa do festejo de Santa Ana, foi realizada uma análise estatística concisa onde se verificou que 89% dos entrevistados são naturais de Gado Bravo-PB e 11% é natural de Umbuzeiro.

Temos que ressaltar que os dados expostos acima tratam-se de um recorte realizado para termos uma analogia gráfica da festividade, voltada a Santa Ana, e que a entrevista foi realizada após o festejo com os moradores do município de Gado Bravo-PB e do Sítio Tapuio onde ocorre o evento no qual foram obtidos os dados supracitados. Portanto, não se trata de um perfil geral das pessoas que participam da festividade no dia do festejo católico voltado a Santa Ana.

Figura 2: Gráfico da faixa etária e gênero dos entrevistados.



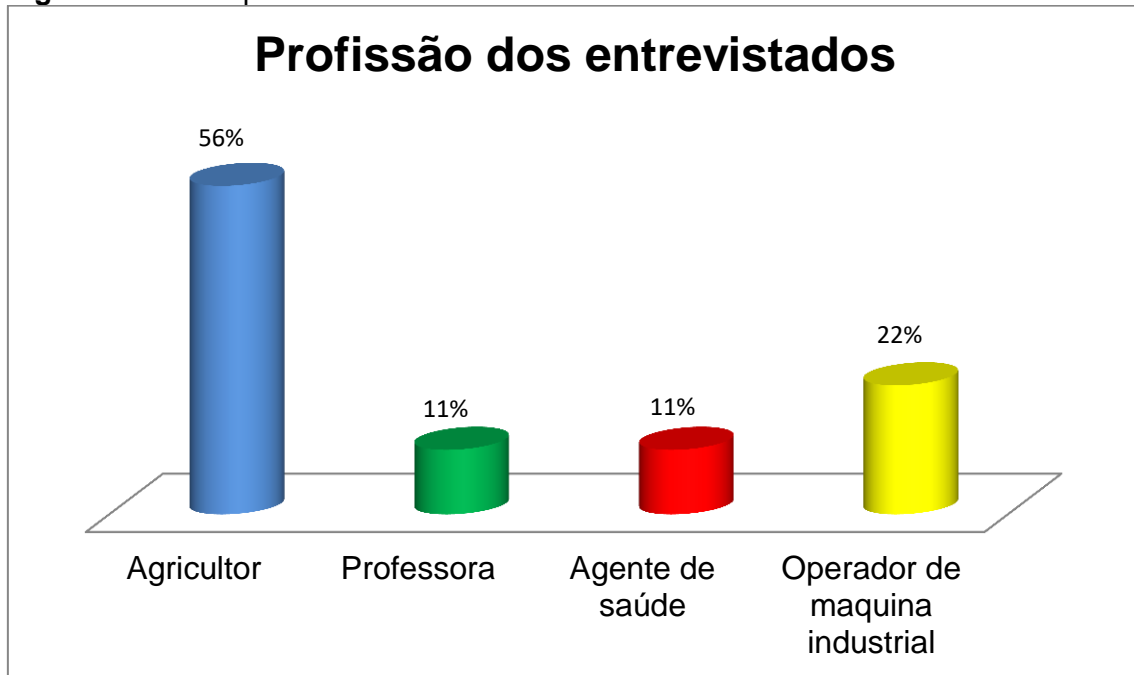
Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo.

Conforme informações expostas no gráfico acima constam os dados sobre a idade e o gênero dos indivíduos que foram selecionados para a fundamentação desta pesquisa, ao todo foram realizadas entrevistas com nove moradores do município de Gado Bravo-PB no qual seis pessoas são do sexo masculino representando 67% do total dos entrevistados e três pessoas são do sexo feminino representando 33%. A faixa etária dos homens varia entre 22 a 90 anos de idade já as mulheres apresentam uma faixa etária entre 46 a 72 anos de idade.

Figura 3: Gráfico escolaridade dos entrevistados.

Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo.

De acordo com os dados do gráfico acima é possível perceber o nível de escolaridade e formação dos entrevistados, no qual 45% apresentam ensino fundamental incompleto e apenas 11% tem o ensino fundamental completo. Já para o ensino médio e o ensino superior temos que 33% dos entrevistados possuem o ensino médio completo e 11% se encontra com o ensino superior completo. Portanto, a maior parcela dos entrevistados apresenta ensino fundamental incompleto e sua menor parcela tem o fundamental completo e o ensino superior completo.

Figura 4: Gráfico profissão dos entrevistados

Fonte: SANTOS JÚNIOR, Valter Paulino dos. Trabalho de Campo.

Notasse na análise gráfica exposta que a ocupação ao se referir a profissão dos entrevistados é composta de 56% de agricultor seguido de 22% de operador de máquinas e 11% exerce a profissão de professora e agente de saúde. Devido o município de Gado Bravo-PB apresentar característica rural muito forte em sua composição territorial, temos um grande percentual de agricultores compondo a sua espacialidade.

6 CONCLUSÃO

A religiosidade para o homem do campo é uma das formas de expressão mais forte no qual ele expressa seu sentimento de pertencimento ao meio que se encontra inserido. Com as manifestações religiosas temos um formato variado de circulação sociocultural, que de certa forma molda o meio ambiente e seu meio social, no estudo foi tratado do festejo de Santa Ana que é uma festividade católica voltada aos devotos da santa, trançando juntamente com os moradores do município de Gado Bravo-PB um recorte conciso sociocultural do Sítio Tapuio.

O intuito da pesquisa foi colocar em evidência a importância da cultura na formação social, política e econômica em uma determinada sociedade, tomando como objeto de estudo uma micro área cultural, os relatos foram realizados no Sítio Tapuio que fica localizado na cidade de Gado Bravo-PB. A cultura não é apenas entretenimento ela dá sentido e força para que as pessoas sigam suas vidas de forma que lhes façam sentido, compartilhando conhecimento dentro dos mais variados campos.

A cultura se encontra presente em todas as formas sociais de desenvolvimento de uma sociedade, sejam essas ampliações feitas em seus habitats naturais ou em seus ambientes sociais; colocando em evidências os comportamentos coletivos desenvolvidos por determinados grupos de indivíduos. Portanto, é analisando os comportamentos de determinados grupos sócias que conseguimos identificar a cultura ou culturas existentes em uma dada área, região, lugar ou território. São esses grupos de indivíduos que compartilham das mesmas formas de pensamentos e comportamentos sócias que colocam em evidências os traços culturais que mais lhes chamam a atenção, sejam eles: econômicos, religiosos, políticos, artísticos dentre outros.

As manifestações culturais exercem um papel de extrema importância na formação social e da identidade social para o indivíduo. É através do convívio com pessoas que compartilham de pensamentos análogos e comportamentos compatíveis com os seus, que o indivíduo se senti seguro para demonstra suas crenças, além de sentir que suas necessidades são atendidas tanto internas como externamente. De certa forma é notório perceber que os cidadãos, em um termo geral buscam segurança para o meio ao qual vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 24.ed. Jorge Zahar Ed., 2009.

BOAS, Frans. **Antropologia cultural**. Tradução de Celso Castro. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. 1ª reimpressão – São Paulo: contexto, 2007. (repensando a geografia)

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7ª ed. 3ª impressão – São Paulo: editora Ática, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajétórias geográficas**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DEMO, Pedro, 1941 – **Metodologia do conhecimento científico** / Pedro Demo. – 1. Ed. – 6. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

Introdução a Geografia Cultural. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (orgs.) 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, 224p.

Geografia: Temas sobre cultura e espaço. Org. ROSENDALH, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005, 226.

GIL, Antônio Carlos. **Como elabora projetos de pesquisa**. Ed São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em CIÊNCIAS SOCIAIS** / MIRIAN GOLDENBERG. – 11ª ED. – RIO DE JANEIRO: RECORD, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica**. 6ª. Ed. – 5. Reimpr. São Paulo: Atlas 2007.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana** / Henri Lefebvre; tradução de Sérgio Martins. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais: o olha transdisciplinar / Edgar Morin; participação de Marcos Terena. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

LEAL NETO, Jose Primitivo. **Sítio tapuia [manuscrito]: os processos folkcomunicacionais presente na festa de Sant'Ana** / José Primitivo Leal Neto. – 2018. Trabalho de conclusão de curso (graduação em jornalismo) Universidade Estadual da Paraíba, entro de ciências sócias aplicadas, Campina Grande, 2018.

SILVA JÚNIOR, Romeu Felipe da. **Festa de Santa Ana, o rio e o povo [manuscrito]: memoria e construção da identidade da comunidade ribeirinha tapuia-PB** / Romeu Felipe da Silva Júnior, - 2016. Trabalho de conclusão de curso

(graduação em História) Universidade Estadual da Paraíba, centro de educação, Campina Grande, 2016.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. Espacialidade e resignificação das cavhadas de argolinhas em Campina Grande: UEPB, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Sociedade) - Universidade Estadual da Paraíba.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias á cibercultura** / Lucia Santaella; [coordenação Valdir José de Castro]. – São Paulo: Paulus, 2003.

SIDEKUM, Antônio. **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

WHITE, Leslie A. **O conceito de cultura**. Tradução Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural** / Paul: tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos; 110)

APÊNDICE**APÊNDICE A: ROTEIRO DA ENTREVISTA****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****CAMPUS I****CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA****CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA****Nome do entrevistado:****Idade:****Naturalidade** (local de nascimento):**Escolaridade:****Profissão:**

A presente pesquisa tem como intuito verificar e realizar juntamente com os moradores do município de Gado Bravo-PB, um diagnóstico sociocultural no sítio tapuio sobre o festejo de Santa Ana (ou como é mais conhecido à festa do tapuia) será coletado relatos e opiniões sobre o evento e a importância que o mesmo exercer para o município de Gado Bravo-PB.

Obs. Nenhum dado pessoal dos entrevistados será publicado sem a sua devida autorização.

Questionário da entrevista

1. Gênero que você se identifica.

Masculino Feminino Não-Binário Outros Prefiro Não Responder

2. Você acha a festa do tapuia (festejo de Santa Ana) um evento cultural para o município de Gado Bravo-PB.

Sim Não Talvez Prefiro não opinar

3. De acordo a resposta da pergunta dois faça um breve comentário sobre sua resposta.

4. Como você ficou sabendo da festa do tapuia (festejo de Santa Ana)?

5. Em sua opinião a festa do tapuia é importante para o município de Gado Bravo-PB. Explique sua resposta?

6. Fale um pouco sobre o que é o festejo de Santa Ana (festa do tapuia) para você?